



Lara Nogueira da Silva Leal

**O "Remorso do Tempo" ou como escrever a liberdade.
Uma leitura da relação entre escritor e vida pública em
Portugal no século XX**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio
como parte dos requisitos parciais para obtenção do
título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Izabel Margato

Rio de Janeiro

Abril de 2009



Lara Nogueira da Silva Leal

**O "Remorso do Tempo" ou como escrever a liberdade. Uma
leitura da relação entre escritor e vida pública em Portugal no
século XX**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras do Departamento de Letras
do Centro de Teologia e Ciências Humanas da
PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Isabel Margato

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Alexandre Montauray Baptista Coutinho

Co-orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dalva Maria Calvão da Silva

UFF

Profa. Maria Luiza Scher Pereira

UFJF

Profa. Eneida Leal Cunha

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Sílvia Regina Pinto

UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de abril de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Lara Nogueira da Silva Leal

Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1996) , mestre em Estudos de Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2005). Atualmente é pesquisadora da Cátedra Padre António Vieira de Estudos Portugueses, da PUC-Rio. É editora da Revista *Gândara* de estudos portugueses.

Ficha Catalográfica

Leal, Lara Nogueira da Silva

O “Remorso do Tempo” ou como escrever a liberdade. Uma leitura da relação entre escritor e vida pública em Portugal no século XX / Lara Nogueira da Silva Leal ; orientadora: Izabel Margato. – 2009.

173 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Portugal. 3. Salazarismo. 4. Dictadura. 5. Literatura. I. Margato, Izabel. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Resumo

Leal, Lara Nogueira da Silva; Margato, Izabel (Orientadora). **O “Remorso do Tempo” ou como escrever a liberdade. Uma leitura da relação entre escritor e vida pública em Portugal no século XX.** Rio de Janeiro, 2009. 173p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O grande marco provocado pela Revolução dos Cravos na sociedade portuguesa colocou uma questão de ordem prática aos escritores e operou uma ruptura no próprio fazer da Literatura- como escrever a Liberdade? E agora, José?, título de um dos mais importantes livros de José Cardoso Pires, é simultaneamente uma interrogação e uma resposta ao novo país que estava sendo delineado naquele momento. Tal indagação funcionará como um leitmotiv desta tese, na medida em que coloca em cena um momento presente (1974), um tempo passado (a ditadura) e um futuro almejado (a liberdade).

Palavras-chave

Portugal, Salazarismo, Ditadura, Literatura, Intelectuais, Escritores

Abstract

Leal, Lara Nogueira da Silva; Margato, Izabel (Advisor). **The “Remorse of the time” or how to write about liberty. An understanding of the relation between writer and public life in Portugal in the twentieth century.** Rio de Janeiro, 2009. 173p. Ds. Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The great mark caused by the Carnation Revolution in the Portuguese society set a question of practical order to the writers and provoked a rupture in doing Literature itself - how to write about liberty? *E agora, José?*, the title of one of the most important books written by José Cardoso Pires is, at the same time, an interrogation and an answer to the new country that was being delineated at that moment. Such question will work as a leitmotiv of this thesis, in a way that it shows a present moment (1974), a time in the past (dictatorship) and a desired future (liberty).

Keywords

Portugal, Salazarism, Dictatorship, Literature, Intellectuals, Writers

Agradecimentos

À Cátedra Padre António Vieira de Estudos Portugueses da PUC-Rio, pela seriedade do seu trabalho de produção de conhecimento sobre Portugal. O esforço em reforçar constantemente os laços que unem as duas culturas, sobretudo a partir dos seus seminários anuais, é extremamente valioso para o estudante, assim como o acesso ao seu precioso acervo.

Aos professores com os quais tive a honra de partilhar minhas descobertas ao longo deste percurso: Eneida Bomfim, Fernando Rosas, Isabel Pires de Lima, António Pedro Pita, Pedro Eiras e Maria Helena Werneck.

Às professora Eneida Leal Cunha e Vera Fouillan de Figueiredo, pelas contribuições feitas na minha qualificação.

Aos colegas da Cátedra, Mariana Rottini, Isabela Bustamante e Mariana Custódio.

Ao meu amigo e colega, Alexandre Montaury, presença fundamental desta travessia. espero que companheiros de novas travessias.

À secretaria do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Ao CNPq por possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais, Cristina e James, e aos meus irmãos, Vinícius e Clarissa, a quem devo tudo o que sou.

Aos amores da minha vida, Marcelo, Tobias e Heitor.

Aos amigos do coração: Camila, Jô, Sheila, Kika, Ricardo, Jack Bauer, Thereza, Vera, Patrícia, Berenice, Jabalina, Felipe, Ana Carolina ...

Em especial, à minha orientadora Izabel Margato, pela generosidade sem tamanho com que realiza seu papel de dar uma direção ao trabalho de seus alunos, sempre respeitando as opções feitas. Devo-lhe esta nova conquista.

Sumário

Introdução	9
1. Escritores sob o signo da Incomodidade	14
1.1. Camaradas de Letras	14
1.2. Tempo de Fantasmas	38
1.3. E agora, José?	45
2. Os Jogos de Azar da Literatura	59
2.1. O leitor como alegoria do intelectual	59
2.2. Da Literatura como chave de legibilidade do mundo	75
2.3. Por que ler Cardoso Pires?	89
3. O Atelier do Cosmógrafo	104
3.1. Prefácio Natural do Medo	104
3.2. A República dos Corvos	121
3.3. O País dos Vinte Capitães – entre o jogo e a caça	134
Conclusão	143
Bibliografia	148
Anexos	158

Tanto mar (1975)

Sei que estás em festa, pá
Fico contente
E enquanto estou ausente
Guarda um cravo pra mim

Eu queria estar na festa, pá
Com a tua gente
E colher pessoalmente
Uma flor do teu jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também que é preciso, pá
Navegar, navegar

Lá faz primavera, pá
Cá estou doente
Manda urgentemente
Algum cheirinho de alecrim

Tanto mar (1976)

Foi bonita a festa, pá
fiquei contente
'inda guardo renitente, um velho cravo para
mim

Já murcharam tua festa, pá
mas, certamente
esqueceram uma semente nalgum canto de
jardim

Sei que há léguas a nos separar
tanto mar, tanto mar
Sei também como é preciso, pá
navegar, navegar

Canta a Primavera, pá
cá estou carente
manda novamente algum cheirinho de alecrim

Chico Buarque